

ISABEL RUTH

KIRILL KASHLIKOV

UM FILME DE
SÉRGIO TRÉFAUT

ESTREIA
13 DE JULHO

**DOSSIER
DE
IMPrensa**

www.faux.pt

MELHOR FILME PORTUGUÊS · INDIELISBOA 2016

TREBLINKA

TUDO VOLTA A ACONTECER

VISIONS DU RÉEL | INDIELISBOA | MESSAGE TO MAN | OURENSE | MOSTRA SÃO PAULO | PANORAMA SALVADOR | THIS HUMAN WORLD | FÉNIX PREMIO DE CINE BERAMERICANO | PUNTO DE VISTA | CARTAGENA | EDIMBURGO | MONTEVIDEO

UM FILME DE SÉRGIO TRÉFAUT BASEADO NO LIVRO TREBLINKA: A SURVIVOR'S MEMORY COM ISABEL RUTH, KIRILL KASHLIKOV, NINA GUERRA IMAGEM JOÃO RIBEIRO SOM MIGUEL MORAES CABRAL MONTAGEM PEDRO MARQUES MISTURAS BRANKO NESKOV PRODUZIDO POR SÉRGIO TRÉFAUT E CATARINA ALMEIDA - FAUX APOIO FINANCEIRO MINISTÉRIO DA CULTURA, ICA - INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL, RTP - RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL DISTRIBUIÇÃO E VENDAS PORTUGAL FILM - AGÊNCIA INTERNACIONAL DE CINEMA PORTUGUÊS

MIC
MINISTÉRIO DA CULTURA

ICA
INSTITUTO DO CINEMA
E DO AUDIOVISUAL

RTP

ANTENA 1

ANTESTREIA 07 DE JULHO 21H30
SESSÃO ESPECIAL
CINETEATRO CAPITÓLIO - TERRAÇO



ESTREIA 13 DE JULHO
CINE IDEAL
CITY ALVALADE

contactos

Sérgio Tréfaut, 917 847 794
faux_pt@yahoo.com
www.faux.pt

Kathleen Gomes, 910 443 241
treblinkafilme@gmail.com

TREBLINKA é um filme baseado nas memórias de Chil Rajchman, “Treblinka: a survivor’s memory” (© “Je suis le dernier juif”, Editions des Arènes)

com

Kirill Kashlikov
Isabel Ruth

voz feminina

Nina Guerra

acordeonista

Vitaly Koindratenko

imagem

João Ribeiro

som

Miguel Moraes Cabral

som adicional

Olivier Blanc

montagem

Pedro Marques

realização

Sérgio Tréfaut

produção

Catarina Almeida
Sérgio Tréfaut

produção executiva

Ucrânia
Toy Pictures
Elena Lysenko

correção de cor

Paulo Américo
Bikini

montagem de áudio e misturas

Branko Neskov
Loudness Films

músicas

Hino da União Soviética
Aleksandr Alexandrov

Oração El Malei Rachamim
por Chief Cantor Shai Abramson

Prelúdio em mi menor
Dimitriy Shostakovich
interpretado por
Vitaly Koindratenko

música original

Alfredo Costa Monteiro

uma produção

FAUX

formato

DCP (cor)

duração

61 min.

distribuição internacional

Portugal Film

apoio financeiro

M|C
MINISTÉRIO DA CULTURA

ICA
INSTITUTO DO CINEMA
E DO AUDIOVISUAL

RTP

Seleção Oficial Indielisboa 2016

PRÉMIO MELHOR LONGA METRAGEM PORTUGUESA

Seleção Oficial Panorama de Cinema de Salvador 2016

PRÉMIO ESPECIAL DO JURI INTERNACIONAL

Nomeação Prémios Iberoamericanos Fenix 2016

MELHOR FOTOGRAFIA

Seleção Oficial Visions du Réel (Nyon – Suíça) 2016

Seleção Oficial Message to Man – São Petesburgo 2016

Seleção Oficial Mostra de Cinema de São Paulo 2016

Seleção Oficial Festival Internacional de Cine de Ourense 2016

Seleção Oficial Festival de Direitos Humanos de Viena 2016

Seleção Oficial Festival Internacional Punto de Vista 2017

Seleção Oficial Festival Internacional de Cartagena 2017

Seleção Oficial Festival Internacional de Edimburgo 2017

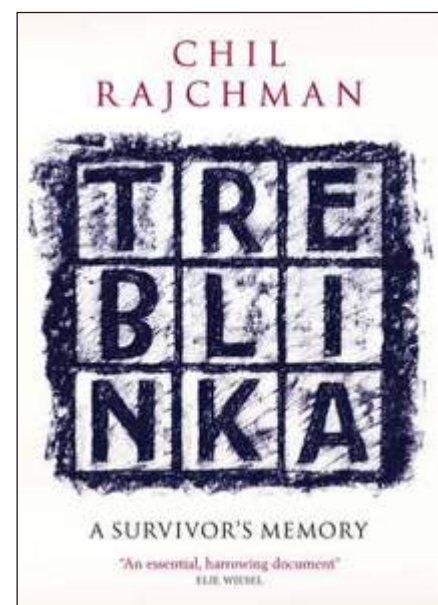
Seleção Oficial Festival Internacional de Montevideo 2017



SINOPSE

Presente, passado e futuro confundem-se nas carruagens de um comboio que atravessa a Europa de Leste no Inverno: Rússia, Ucrânia, Polónia. É uma viagem que conduz aos campos de extermínio. As vozes dos sobreviventes relatam aquilo que não é possível mostrar em imagens. O velho postulado do pós-guerra «NUNCA MAIS» soa agora como uma fantasia. Tudo está a acontecer novamente.

«Houve um tempo em que também sonhei. Sonhei que este passado nunca mais voltaria. Mas estava enganada. Esse passado está sempre aqui. Até hoje tenho horror a estações de comboio, linhas férreas, vagões. É como se todos os comboios me levassem para Auschwitz, Dachau, Treblinka.»



TREBLINKA – FÁBRICA DE MORTE

Construído numa área escassamente povoada da Polónia ocupada, a cerca de 100 quilómetros a nordeste de Varsóvia, Treblinka foi um dos campos de extermínio mais mortíferos do sistema nazi, apenas superado pelo complexo Auschwitz-Birkenau. No período em que esteve activo, entre Julho de 1942 e o Outono de 1943, estima-se que mais de 750.000 judeus foram mortos nas câmaras de gás de Treblinka.

Inicialmente, os corpos eram enterrados em valas comuns, mas pouco tempo depois as autoridades nazis mandaram exumar os cadáveres e queimá-los em grandes pilas, numa tentativa de apagar qualquer vestígio. O campo de extermínio foi desmantelado no Outono de 1943, na sequência da revolta dos *Sonderkommandos*, judeus que eram poupados à morte para fazer parte da mão-de-obra forçada. Um desses judeus que conseguiu escapar de Treblinka foi Chil Rajchman.

AS FONTES

TREBLINKA é composto por testemunhos de sobreviventes do Holocausto. O principal relato corresponde a excertos das memórias de Chil Rajchman, um judeu polaco.

Chil Rajchman tinha 28 anos quando foi detido com a irmã mais nova em 1942 e enviado para Treblinka, um campo onde terão sido exterminadas mais de 750.000 pessoas. Mal chegaram, a sua irmã foi executada nas câmaras de gás. Chil escapou à morte para fazer parte do grupo de judeus que trabalhavam no campo. Quando um oficial SS perguntou se havia cabeleireiros entre os prisioneiros, Chil identificou-se como tal, apesar de nunca ter cortado cabelo antes. Durante dez meses, sob ameaças e espancamentos contínuos, cortou o cabelo de milhares de mulheres antes de entrarem nas câmaras de gás, carregou mortos para as valas comuns, arrancou dentes de ouro dos cadáveres.

Em Agosto de 1943, houve uma revolta no campo e Chil Rajchman foi um dos poucos que conseguiu escapar. Em 1945, passou a escrito o seu testemunho sobre Treblinka, mas este só foi publicado a título póstumo pelos filhos. A primeira edição surgiu em França em 2009. “Je suis le dernier juif”. A versão inglesa, intitulada “Treblinka: A Survivor’s Memory”, é de 2011.

NOTA DO REALIZADOR

No final de 2010 escrevi um projeto de documentário sobre uma sobrevivente do Holocausto, Marceline Loridan-Ivens – a viúva de Joris Ivens – enviada aos 13 anos para os campos de Auschwitz-Birkenau.

Marceline perdeu o pai em Auschwitz e trabalhou como prisioneira em Birkenau, carregando pedras para a construção dos fornos crematórios. A experiência marcou-a para toda a vida.

Quando a encontrei pela primeira vez, reconheci e admirei nela a sobrevivente. Aquilo que mais me impressionou foi o facto de continuar rodeada de seres amados que já não estavam vivos. Um universo de fantasmas.

Marceline costumava dizer: “Ainda hoje, detesto comboios. Não importa para onde vão. É como se todos os comboios levassem a Auschwitz.”

Numa tentativa de evocar esse lugar impossível de filmar que são os campos da morte, decidi rodar todo o filme a bordo de comboios de longo curso na Europa do Leste. A rotação realizou-se em três países: Polónia, Rússia e Ucrânia.

Pouco a pouco, o filme transformou-se numa viagem imaginária, evocativa, essencialmente a partir do livro de memórias de Chil Rajchman e de outros testemunhos. Após experiências tão extremas do horror, a morte parece abrir os braços e chamar os sobreviventes. «Quem sou eu?» «Por que continuo vivo? Com que direito?» são questões repetidas sem fim.

Sérgio Tréfaut

CRÍTICAS

O IndieLisboa acolheu a estreia em solo português do novo documentário de Sérgio Tréfaut: “Treblinka”. No centro do filme estão as palavras de Chil Rajchman (1914-2004): um judeu polaco que sobreviveu ao campo de extermínio nazi do título, e cujas lancinantes memórias foram recentemente publicadas pela sua família (podemos encontrá-las num livro intitulado “Je Suis le Dernier Juif”). Nelas, Rajchman dá conta do seu quotidiano como membro de um sonderkommando, isto é: de um grupo de prisioneiros incumbidos pelos nazis de zelar pelo ‘correto funcionamento’ do campo (ora removendo os cadáveres das câmaras de gás, ora recolhendo as roupas e os haveres dos mortos...). Para recuperar um passado histórico e pessoal que se presta mal à representação, o filme de Tréfaut começará por recriar, de modo alusivo, o território ao qual se reporta. Nomeadamente: encerrando a câmara (e o espectador com ela) no interior do espaço concentracionário de um comboio que, como aqueles que conduziam os judeus a Treblinka, vai circulando através da Ucrânia, da Rússia, da Polónia... Estamos perante uma viagem que servirá para suportar o texto de um narrador intradieético (Kiril Kashlikov, cujo rosto vemos desfocadamente refletido nas janelas do comboio) que, em russo, vai cuidando de revivificar as memórias de Rajchman. O que daqui resulta é a permanente sobreposição do presente e do passado: do presente no qual a viagem decorre e do passado que as palavras retomam, num processo de evocação que fará ressurgir os fantasmas daqueles que foram chacinados pelos torcionários nazis (figurados pelos passageiros nus que, a espaços, se vão materializando no comboio). É um gesto estético que, como aquele que Sergei Loznitsa levou a cabo em “The Old Jewish Cemetery”, se rege pela urgência de não deixar morrer pela segunda vez – recordando-os – aqueles cujas existências foram apagadas da história por um regime atroz. Ou, se preferirmos: pela necessidade de resgatar do esquecimento os ténues traços e vestígios da sua passagem pelo mundo (aqueles que o texto de Rajchman salvou in extremis). Que ninguém se espante, então, se dissermos que está aqui o mais arrojado e arriscado dos documentários que Tréfaut assinou até hoje.

Vasco Baptista Marques - Expresso

In the night and the fog of winter, a train crosses Eastern Europe, today. On board, human figures have become phantoms. The speech that accompanies them is haunted by memory. Treblinka deals with an oft-evoked subject, but it does so in a totally unexpected manner. On the one hand, it uses the moving autobiographical story of a camp survivor, with a voice-off drawing out perfect dramaturgic progression. On the other hand, it gives a fantastic “fuzzy” form to this very same story. In this way, the imagery gains an extraordinary depth and the speech has impact thanks to the rhythm, the mixing, and the perfect links of the editing. In the film, the past horrors of Nazism refer to the present, and a dark future is announced in the genocidal light of the massacred peoples. The indignant post-war period cry of “Never again!” rings out like a slogan emptied of meaning. Everything—everywhere—is happening again like it did before...Treblinka is a documentary essay, a performance, a terrifying and necessary film.

Luciano Barisone - Visions du Réel

SÉRGIO TRÉFAUT

Sérgio Tréfaut nasceu no Brasil em 1965. Após um mestrado em Filosofia na Sorbonne (Paris), começou a trabalhar em Lisboa como produtor e realizador. Os seus documentários foram premiados internacionalmente e exibidos em mais de 40 países. Quase todos, como *Outro País* (1999), *Fleurette* (2002), *Lisboetas* (2005), *A Cidade dos Mortos* (2009), *Alentejo, Alentejo* (2014) tiveram distribuição em salas de cinema. A sua primeira ficção, *Viagem a Portugal* (2011), com Maria de Medeiros e Isabel Ruth, recebeu vários prémios internacionais.

ALENTEJO, ALENTEJO, 2014 (documentário)

Longa metragem documental sobre o Cante Alentejano
Melhor Filme – DocsBarcelona + Medellín – Colômbia 2014
Melhor Filme Português – IndieLisboa 2014
Prémio TAP – IndieLisboa 2014
Seleção Oficial Mostra de Cinema de São Paulo 2014
Seleção Oficial FIPA – Biarritz 2015
Seleção Oficial Krakow International Film Festival 2015
Seleção Oficial Docs Barclona 2015
Seleção Oficial Inquietudo Film Festival – Viena 2015
Seleção Oficial Ibero-American Documentary Film Festival Scotland 2015
Seleção Oficial Provincetown International Film Festival 2015

VIAGEM A PORTUGAL, 2011 (ficção)

com Maria de Medeiros, Isabel Ruth e Makena Diop.
Estreia comercial em Portugal (2011), na Polónia e no Canadá (2014)
Golden Taiga Award – International Debut Film Festival Spirit of Fire (Russia)
Premio Rellumes – Festival Internacional de Cine de Gijón (Espanha)
Menção Especial do Júri – Luxor Egyptian and European Film Festival (Egipto)
Premio Melhor Longa-Metragem – Caminhos do Cinema Português 2011
Premio Melhor Actriz (Isabel Ruth) – Caminhos do Cinema Português 2011
Premio D.Quixote – Festival de Cinema do Faial / Azores Film festival 2011
Premio do Público – Festival de Cinema do Faial / Azores Film festival 2011
Nomeções «Globos de Ouro» em Portugal : melhor filme, melhor atriz
Seleção Oficial Indie Lisboa 2011 (Portugal)
Seleção Oficial Odessa International Film Festival (Ucrânia)
Seleção Oficial Festival Internacional do Rio (Brasil)
Seleção Oficial Festival Internacional de Curitiba (Brasil)
Seleção Oficial Festival Internacional de Belém do Pará (Brasil)
Seleção Oficial Cottbus International Film Festival (Alemanha)
Seleção Oficial Festival Berlinda (Alemanha)
Seleção Oficial Spirit of Fire Debut International Film Festival (Rússia)
Seleção Oficial Geneva Human Rights International Film Festival (Suíça)
Seleção Oficial Festival de Derechos Humanos de Buenos Aires (Argentina)
Seleção Oficial Festival de Derechos Humanos de Mexico (Mexico)
Seleção Oficial Duhok International Film Festival (Iraque)
Seleção Oficial Luxor Egyptian and European Film Festival (Egipto)
Seleção Oficial Karama International Film Festival (Jordânia)
Seleção Oficial Nanchang International Film Festival (China)
Seleção Oficial Beijing International Film Festival (China)
Seleção Oficial Lille International Film Festival (França)
Seleção Oficial Rencontres du cinéma de Beauvais (França)
Seleção Oficial Gwanju International Film Festival (Coreia do Sul)
Apresentações Assembleia da República em Lisboa - Outubro 2011 / Dezembro 2013
Outras apresentações: EUA, Brasil, Senegal, França, Turquia, etc
Distribuição internacional Alpha Violet

A CIDADE DOS MORTOS, 2009 (documentário)

8 semanas em cartaz (Portugal)

Grande Prémio Documenta Madrid (Espanha)

IDFA – Int. Documentary Film Festival of Amsterdam (estreia mundial - competição)

FIPA – Festival International des Programmes Audiovisuels (Biarritz)

THESSALONIKI – International Documentary Film Festival (Grécia)

IT'S ALL TRUE – International Documentary Film Festival (Brasil)

DOCAVIV – The Tel Aviv International Documentary Film Festival (Israel)

INDIELISBOA – Lisbon International Film Festival (Portugal)

DOCKANEMA – Maputo Documentary Film Festival (Moçambique)

KRAKOW – International Documentary Film Festival (Polónia)

ANUU ABORO – Festival du Cinéma des Peuples (Nova Caledónia)

CNEX Documentary Film Festival (Taiwan)

DIFF – Dubai International Film Festival (Emirados Árabes Unidos)

FREIBURG FILM FORUM (Alemanha)

A CIELO ABERTO (Bolívia)

KARAMA HUMAN RIGHTS INTERNATIONAL FILM FESTIVAL (Jordânia)

Televisões: RTP (Portugal), YLE (Finlândia), Canal Sur (Espanha),

SVT (Suécia), ARTE (França+Alemanha), ZON (Portugal)

LISBOETAS, 2004 (documentário)

mais de 3 meses em cartaz

Melhor Filme Português – IndieLisboa 2004

Melhor Documentário – Uruguay International Film Festival – 2007

Melhor Direcção e Melhor Montagem – Brasil, Cineport 2007

exibido em mais de 20 festivais e mostras internacionais

Televisões: YLE (Finlândia), WDR-ARTE, RTP, RTV (Coreia), ZON (Portugal)

NOVOS LISBOETAS, Instalação para 2 projectores - 2003

Parc de La Villette (Paris) – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)

FLEURETTE, 2002 (documentário)

Distribuído em 180 salas de cinema / 7 países por Cinemanet Europe

(Áustria, Alemanha, Holanda, Espanha, República Tcheca, Reino Unido, Bélgica)

Estreia Internacional (em competição): IDFA - Amsterdam 2002

Melhor Montagem – Doclisboa (Portugal) 2002

Grand Prix – Les Ecrans Documentaires (França) 2003

Melhor Filme Transfronteira – Extrema'doc Cáceres (Espanha) 2006

Director's Fortnight MOMA Museum of Modern Art – New York

Apresentado em mais de 20 festivais e mostras internacionais

Televisões: RTP (Portugal), TSR (Suíça)

OUTRO PAÍS, 1999 (documentário)

Melhor Documentário Português – Festival da Malaposta 1999

Golden Gate Award – San Francisco Film Festival

Apresentação em diversos festivais e Universidades Internacionais: Harvard, Berkeley, Brown, Sorbonne, Washington, Lisboa, Moscovo, Barcelona, Berlim, ...

Filme Incluído no programa de rede de cinema para o ensino secundário

Televisões: RTP (Portugal), Canal Brazil (Brasil), Canal História e TV3 Cataluña (Espanha), ERT (Grécia)

D. CARLOS, OCEANÓGRAFO, co-realização com Jorge Marecos Duarte, 1997

Prémio MAT – Mostra Atlântica de Televisão

ALCIBÍADES, 1992 (curta-metragem)

com Maria de Medeiros

Festival Internacional de Locarno – Pardi di Domani

Menção Especial C.N.C. – Paris



TREBLINKA

TUDO VOLTA A ACONTECER